

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS LUIZ MENDES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GERSON KLEBER DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE
DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NUMA EMPRESA
DO SETOR ATACADISTA: ESTUDO DE CASO –
CASO DA EMPRESA ATACADISTA S/A**

**JOÃO PESSOA – PB
2006**

GERSON KLEBER DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE
DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NUMA EMPRESA
DO SETOR ATACADISTA: ESTUDO DE CASO –
CASO DA EMPRESA ATACADISTA S/A**

Monografia apresentada para obtenção do título
de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade
de Ciências Contábeis Luiz Mendes

**JOÃO PESSOA – PB
2006**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS LUIZ MENDES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UMA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE
DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NUMA EMPRESA
DO SETOR ATACADISTA: ESTUDO DE CASO –
CASO DA EMPRESA ATACADISTA S/A**

Prof. PAULO CÉSAR CORDEIRO Esp.
PROFESSOR ORIENTADOR

Prof . Cláudio Mario Lira Dos Santos Esp.
EXAMINADOR

Prof. Pedro Humberto de A. Ruffo. Esp.
EXAMINADOR

**JOÃO PESSOA – PB
2006**

AGRADECIMENTOS

- Á Deus primeiramente, por ter me permitido chegar até aqui...
- Aos meus pais, e a toda minha família, por terem ajudando-me a alcançar meus objetivos;
- Aos meus amigos, por serem companheiros e sinceros e pelos bons momentos unidos;
- Á uma pessoa em particular, que me incentivou nos momentos mais difíceis e que nunca deixou de superar obstáculos surgidos no decorrer de todo o curso;
- Em especial, ao meu orientador, o professor Paulo César Cordeiro pela sua dedicação disponibilidade, paciência e compreensão para comigo para realização deste trabalho.

RESUMO

SILVA, GERSON KLEBER DA. Uma abordagem da importância da análise das Demonstrações Contábeis numa empresa do setor atacadista: estudo de caso – caso da empresa MAKRO S/A. 46 páginas. Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes. 2006.

A análise das demonstrações contábeis visa obter informações financeiras e econômicas, tendo com objetivo a tomada de decisão dentro de uma organização. Através das principais demonstrações, com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício extraem-se índices de dois períodos para observar a situação de solvência da Empresa Atacadista S/A, uma companhia de capital aberto. A metodologia aplicada foi através de estudo teórico-empírico, fundamentando-se em uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a importância da análise de balanços. Por sua vez, o resultado encontrado é de uma avaliação constituída de análise específicas, demonstrado a situação financeira, econômica e administrativa da empresa Makro S/A, tendo com referencia comparativa os exercícios de 2004 e 2005, para se encontra, com base em dados matemáticos, uma empresa solvente. Enfim, a utilização de quocientes é o instrumento mais tradicional e também importante para se ter uma análise como um todo de balanços, todavia não sendo a única, mais talvez a mais importante forma de se analisar.

Palavra –chave: Análise. Tomada de decisão.

ABSTRACT

Analyze her/it of the accounting demonstrations seeks to obtain financial and economical information, tends inside with objective the socket of decision of an organization. Through the main demonstrations, with the Patrimonial Swinging and the Demonstration of the Result of the Exercise indexes of two periods are extracted to observe the situation of solvency of the Wholesale Company S/A, a company of open capital. The applied methodology was through theoretical-empiric study, been based in a research bibliography and documental on the importance of the analysis of swingings. For his/her time, the found result is of a constituted evaluation of it analyzes specify, demonstrated the situation financial, economical and administrative of the company Makro S/A, tends with comparative reference the exercises of 2004 and 2005, for he/she is, with base in mathematical data, a solvent company. Finally, the use of quotients is the instrument most traditional and also important to have an analysis as an all of swingings, though not being the only, maybe the most important form of analyzing.

Word -key: Taken analysis of decision.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 JUSTIFICATIVA	09
3 OBJETIVOS	12
3.1 Geral	12
3.2 Específicos	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
5 METODOLOGIA	17
5.1 Caracterização	20
5.2 Análise financeira	28
5.3 Análise econômica	33
5.4 Análise administrativa	40
6 CONCLUSÃO	45
7 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

No contexto que envolve o patrimônio da empresa (gerenciamento, processo de produção, etc), a contabilidade acompanha tudo bem detalhado (quando cumprido fielmente todo o seu processo metodológico). A contabilidade é utilizada como conexão aos negócios da empresa, ou seja, ela interliga todo o sistema empresa, em função da operacionalização de suas atividades. Dentro tudo que pode oferecer para favorecer as operações da empresa, as demonstrações contábeis fornecem um grupo de informações representativas da situação patrimonial a serem examinadas.

Segundo Marion (2002, p. 32), a contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem. Tendo como objetivo somente controlar seu patrimônio e analisar a evolução de sua riqueza, a mesma começou a utilizar métodos rudimentares de controles, que ao longo do tempo, transformaram-se nos controles contábeis utilizados atualmente.

Portanto, a contabilidade e as demonstrações contábeis são peças fundamentais para tornar o patrimônio das empresas mais rentável no mercado competitivo.

2 JUSTIFICATIVA

Com o avanço da contabilidade e a especialização do profissional contábil, fica mais fácil e acessível para as empresas ingressarem no mercado, podendo oferecer um melhor serviço ou produto sem que sofra perda ou prejuízo. A contabilidade nos traz a análise de balanço como a de técnica que objetiva verificar a situação econômico-financeira em que se encontra a empresa.

A análise das demonstrações contábeis faz com que a contabilidade venha a ter um caráter analítico, tendo com se obter conclusões econômicas e financeiras do patrimônio de uma empresa. Segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado da cada conta facilita a busca de informações precisa”.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48):

A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Assim sendo, tem-se que a análise de balanço é um elemento de utilidade nas transações que a empresa for fazer como: as operações a prazo de compra e vendas de mercadorias; quando for avaliar a eficiência administrativa, por exemplo: comparação com concorrentes e, por fim, avaliar a situação econômico-financeira (cliente).

Todas as demonstrações podem ser analisadas, entre as principais destacam-se:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração Resultado do Exercício
- Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos

- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutação do Patrimônio Líquida)
- Demonstração do Fluxo de Caixa de Demonstração do Valor Adicional.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações e serão as destacadas nessa pesquisa. A primeira demonstração (BP) é observada em um aspecto mais estático, diferentemente da segunda (DRE) que transparece a situação dinâmica (econômico-financeiro).

Segundo Padoveze (2004, p. 191),

Análise financeira é importante para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, notadamente concorrentes e fornecedores. O mais importante do instrumento de análise, porém, é sua utilização internamente pela empresa.

Isto também pode ser observado em Matarazzo (2003, p. 15), “a Análise de Balanço objetivo extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”.

A moderna economia, muito dinâmica e com constantes mutações, necessita de informações compatíveis com sua realidade. Porém, as informações obtidas através da contabilidade tradicional, não fornecem informações suficientes para a tomada de decisões relativa a todas as áreas da organização e a essa dinâmica. Devido a tal fato é que a análise de balanço vem complementar a contabilidade para reproduzir as informações necessárias para determinada situação dentro de uma organização.

Segundo afirmação de Matarazzo (2003, p. 15), o objetivo da Administração Financeira é maximizar o patrimônio dos acionistas. A função do administrador financeiro é orientar as decisões de investimentos a serem tomadas pelos dirigentes da empresa. O papel do contador é fornecer as demonstrações financeiras para os acionistas, administradores financeiros e dirigentes.

Portanto, a análise financeira de balanço propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado (retrato das demonstrações financeiras) como em relação ao futuro (espelhado no orçamento financeiro). É uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas á empresa, como acionistas dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Realizar uma avaliação das condições financeiras e econômicas de uma empresa sob a modalidade de sociedade anônima, e mostrar a importância da análise no contexto atual e as relações que existem entre os índices analisados.

3.2 Específicos

Para que o objetivo geral, seja alcançado pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar análise das demonstrações contábeis sob o ponto de vista de diversos autores;
- Conhecer a estrutura das demonstrações estudadas;
- Caracterizar a empresa de capital que será estudada;
- Verificar a importância da análise das demonstrações contábeis nos exercícios de 2004 a 2005.

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A análise de balanço é de suma importância para uma empresa que pretende evoluir, pois através dela pode-se obter informações importantes sobre sua posição econômico-financeira. São os analistas que tiram conclusões através dos dados relevantes como se a empresa analisada em um determinado momento merece crédito ou não, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se continuará operando, entre outros fatores.

Do ponto de vista de Silva (1999, p. 21), “A análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como condições endógenas e exógenas, que afetam financeiramente a empresa”.

Conforme o autor demonstra a análise é importante não só internamente como também auxilia externamente nos negócios da empresa.

A análise financeira também se preocupa com os aspectos estatísticos e dinâmicos dentro da entidade. O aspecto estático se preocupa com a situação da empresa em determinado período sem se preocupar com o futuro e com o ocorrido no passado, já o aspecto dinâmico se preocupa com a evolução da empresa comparado com resultados anteriores e verificando fatores que possibilitem a evolução futura.

Para se realizar a análise financeira de uma entidade é necessário alguns dados financeiros. Nessa pesquisa, esses dados são encontrados nas Demonstrações Contábeis gerados pela própria entidade. Segundo Reis (2003, p. 42), “As demonstrações contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos em lei, geralmente elaborados ao final do exercício social”.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48)

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Assim sendo, dois fatores são importantes à análise de balanço: a qualidade das informações e o volume de informações disponibilizadas a quem forem analisar. Os relatórios contábeis, segundo Assaf (2002, p. 49) distinguem-se em obrigatórios e não obrigatórios:

- a) Os relatórios obrigatórios são aqueles definidos pela legislação societária, sendo mais conhecidos por demonstrações contábeis ou financeiras, com Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos;
- b) Os relatórios não obrigatórios não têm parte da estrutura básica das demonstrações contábeis que devem ser elaboradas para efeito de divulgação, sendo normalmente destinada ao uso gerencial interno, com, fluxo de caixa e projeções de vendas.

A linguagem utilizada pela análise de balanço deve ser corrente, sem fatores que compliquem os usuários dos relatórios contábeis. Quando for possível, pode-se usar de tabelas ou gráficos para auxiliar na interpretação, facilitando, assim, o entendimento de que dela faça uso.

Segundo Matarazzo (2003, p. 17):

Ao contrato das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados com se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não tem nenhuma preocupação nesse sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos, a tal ponto que permitem freqüentemente manipulações. Assim, a análise de balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

Sendo assim, deve-se observar a metodologia, já que a análise, de certa forma, baseia-se no raciocínio científico, contando também com a sensibilidade e experiência da análise. Segundo Matarazzo (2003, p. 19), o processo de tomada de decisão segue as seguintes etapas:

- 1) A escolha de indicadores que melhor apresente a característica de uma determinada empresa;
- 2) Comparação com padrão através da estatística, fazendo comparações com os concorrentes;
- 3) Diagnóstico ou conclusões é uma etapa diferente da comparação com padrões pelo fato de ser analisada de fato as informações obtidas nas etapas anteriores;
- 4) Decisões a serem tomadas, a partir das conclusões obtidas após os passos anteriores.

Observa-se que, quando não se faz um planejamento adequado para seguir essas etapas, a análise não consegue chegar ao seu real objetivo. Dessa forma, o resultado fica prejudicado e o analista não conseguirá fornecer informações tão precisas com as que ele gostaria de dar, pela falta de dados imprescindíveis à interpretação dos dados.

Para o analista, a interpretação através de índices é a forma mais adequada de se chegar a ter dados concretos da real situação de uma empresa em um momento determinado. As técnicas utilizadas foram aprimoradas com o passar dos anos, principalmente no que se diz

respeito à insolvência, fazendo com que, atualmente, os índices tenham um embasamento científico.

Nessa pesquisa, foram utilizadas as principais análises, como, por exemplo:

- 1) Análise financeira – é o estudo da liquidez que expressa a capacidade de pagamento que há na empresa, ou seja, suas condições financeiras de cumprir no vencimento todas as obrigações assumidas. Vê-se, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.
- 2) Análise econômica – é uma avaliação da rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, observado o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pela vendas.
- 3) Análise administrativa – é feita através do cálculo dos índices de rotação ou prazo médio (recebimento, pagamento e estocagem), tendo com intuito avaliar a capacidade da administração do capital de giro pela empresa.

Diante das circunstâncias expostas, as informações extraídas da análise servem para atender os interesses de vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que tenham algum tipo vínculo com a empresa interessada.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho está em concordância com o escopo do estudo, através de meios adequados no intuito de ser atingido o objetivo, seguindo um conjunto de etapas planejadas previamente.

Em qualquer trabalho realizado em diversas áreas é utilizada uma seqüência de tarefas, ou seja, uma análise prévia para deixar esse trabalho mais eficiente e eficaz.

Na análise é utilizado a mesma linha de raciocínio no trabalho até chegar em um resultado. Para chegar neste resultado esperado é necessário o seguinte ponto, que segundo Matarazzo (2003, p. 20):

- Extraem-se índices das demonstrações financeiras;
- Comparam-se os índices com os padrões;
- Ponderam-se as diferentes informações e chegar-se a um diagnóstico ou conclusões;
- Tomam-se decisões.

Pois nesta seqüência é que tornará uma análise mais concreta e objetiva na hora de tomar uma decisão.

Conforme Cervo e Bervian (1983, p. 23), “em seu sentido mais geral, o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dados ou um resultado desejado”.

Já consoante Salomon (1999, p. 152), “o termo pesquisa será genericamente assumido como trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para qual se procura a solução adequada dessa natureza científica”

Assim sendo, essa pesquisa será feito através estudo teórico-empírico que terá como ponto de partida uma pesquisa bibliografia e documental sobre a importância da análise

de balanços, baseado em livros especializados nessa área e sites da Internet. Já o tipo de pesquisa é o qualitativo, através de dados coletados da Empresa Atacadista S/A no período de 2004 a 2005.

O objetivo desta análise é demonstrar a situação da empresa sob a modalidade de sociedade anônima no seu contexto operacional. A avaliação é constituída de análise específicas, demonstrando as situações financeiras, econômicas e administrativas da empresa, tendo como referência comparativa entre os exercícios de 2004 a 2005 .

Os índices financeiros visam fornecer informações relevantes, relacionando-se as contas das demonstrações contábeis e evidenciando-se aspectos da situação econômico-financeira da empresa.

Conforme Silva (1999, p. 228) “Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que tem por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações financeiras”.

Segundo Padoveze (2000, p. 147), “O objetivo básico dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha seqüência”.

Através da análise horizontal, compara-se uma mesma conta ou grupo de contas em vários períodos, procurando avaliar as variações ocorridas, ou seja, sua evolução.

Conforme Padoveze (2000, p. 141), “A análise horizontal é o instrumental que calcular a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado”.

Segundo Silva (1999, p. 208), “O propósito da análise horizontal (AH) é permitida o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras”.

Através da análise vertical, compara-se determinada conta ou grupo de contas, de forma percentual, com algum valor representado na mesma demonstração.

Perez Jr. (1999, p. 199), comenta que “A análise vertical das contas das demonstrações contábeis mostra sua composição percentual e a participação de cada conta em relação a um valor em relação a um valor adotado como base (100%)”.

No processo de análise vertical, adota-se um determinado valor com base (100%) e compara-se cada conta das demonstrações contábeis com este valor, expressando-se o resultado em percentagem.

A análise vertical tem por objetivo evidenciar a participação de cada conta da demonstração em relação a determinado tido como base. Assim como a sua evolução no decorrer dos períodos.

Em relação às conclusões do analista sobre a empresa, Silva (1999, p. 205) alerta:

A simples identificação da representatividade de um item do ativo ou do passivo em relação a determinado referencial pode não ser suficiente para possibilitar ao analista tirar conclusão sobre a situação da empresa. Observar a tendência da representatividade de um item ao longo de dois ou mais exercícios é um processo que ajuda o analista a visualizar mudanças ocorridas na estrutura do demonstrativo que esteja analisando.

Para o analista tirar suas conclusões sobre a situação econômico-financeira da empresa, é necessário que sejam analisadas demonstrações de dois ou mais períodos, a fim de verificar as mudanças ocorridas entre um período e outros, facilitando assim a conclusão.

O analista, ao verificar mudanças expressivas nas demonstrações da empresa, mesmo que sejam favoráveis, deve buscar as causas de tais variações, para que possa tirar suas conclusões com maior segurança.

As Demonstrações Contábeis são de extrema importância para a análise financeira de uma entidade, pois são nelas que se encontram todas as informações da situação patrimonial que a ela se encontra.

A Lei nº 6.404/76 determina que todas as empresas do Brasil divulguem as demonstrações financeiras obrigatórias. As demonstrações financeiras são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros/prejuízos Acumulados (DLPA) ou Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DLPM) e Demonstrações das origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Na Análise Financeira é observada a capacidade de liquidez da empresa do período. São analisadas as condições da empresa em saldar seus compromissos financeiros.

Na Análise Econômica são realizados estudos de parâmetros financeiros em função de sua lucratividade. Esta demonstra o empenho operacional da empresa durante o período, correspondente aos lucros auferidos.

Na Análise Administrativa é observada a performance operacional da empresa durante sua gestão no período. São analisados parâmetros que envolvem a circulação do Estoque, Pagamento e Recebimentos.

5.1 Caracterização

A Empresa Atacadista S.A. (“Empresa” ou “controladora”) onde uma de sua unidade está estabelecida na capital Paraíba, opera uma cadeia de 51 lojas atacadistas (2004-47 lojas) de baixo custo no sistema de auto-serviço, sob o nome “Makro”, que vende á vista

uma grande variedade de produtos alimentícios e não-alimentícios a preços reduzidos e em grandes volumes, para clientes cadastrados.

Em 23 de novembro de 2004, a Empresa assinou contrato de parceria comercial de cinco anos com o Banco Fininvest S.A (“fininvest”), por meio do qual essa instituição terá direitos exclusivos de oferecer empréstimos pessoais e outros produtos financeiros aos clientes do Makro.

Essa unidade é parte do grupo Makro América do Sul, constituído em 1º de janeiro de 1998, que possui operação em quatro países: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. Ao final de 2005 o grupo operava 99 lojas Makro.

Sabe-se que a utilização de quociente é o instrumento mais tradicional e também importante para se ter uma análise como um todo do balanço. Porém não pode ser dita como o único fator. Quem faz a análise, deve procurar extrair o maior número de informações adicionais das demonstrações contábeis.

Empresa Atacadista S/A

ATIVO	2005			2005/2004	2004		
	VALORES EM MILHARES DE REAIS	ANÁLISE VERTICAL		ANÁLISE HORIZONTAL EVOLUÇÃO %	VALORES EM MILHARES DE REAIS	ANÁLISE VERTICAL	
		% S ATIVO	% S/ GRUPO			% S ATIVO	% S/ GRUPO
Circulante	519.992	54,08 %	100 %	31,65	394.951	48,02	100 %
Caixa e bancos	72.767	8%	13,99	129,84	31.659	3,84%	8,01
Aplicações financeiras	92.774	10%	17,84	(-9,63)	102.668	12,48%	25,99
Estoques	298.447	31,04%	57,39	31,71	226.592	27,55%	57,37
Imposto a recuperar	39.183	4,07%	7,53	48,66	26.356	3,20%	6,67
Despesas PG antecipadas	2.831	0,29%	0,54	(-9,23)	3.119	0,37%	0,78
Outros créditos	13.990	1,45%	2,69	207,00	4.557	0,55%	1,15
Realizável alongo prazo	56.240	5,84 %	100 %	11,88	50.268	6,11%	100 %
Imposto de renda e contribuição social diferidos.	11.164	1,16%	19,85	6,58	10.474	1,27%	20,83
Depósitos judiciais	23.110	2,40%	41,09	18,04	19.578	2,38%	38,94
Outros créditos	21.966	2,28%	39,05	8,65	20.216	2,45%	40,21
Permanente	385.165	40,06 %	100%	2,14	377.095	45,85%	100 %
Investimentos	160.228	16,66%	41,59	8,67	175.444	21,33%	46,52
Imobilizados	221.369	23,02%	57,47	13,19	195.567	23,78%	51,86
Diferido	3.568	0,37%	0,92	41,35	6.084	0,73%	1,61
Total do ativo	961.397	100 %		16,91	822.314	100 %	

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2005			2005/2004	2004		
	VALORES EM MILHARES DE REAIS	ANÁLISE VERTICAL		ANÁLISE HORIZONTAL EVOLUÇÃO O %	VALORES EM MILHARES DE REAIS	ANÁLISE VERTICAL	
		% S PASSIVO	% S/ GRUPO			% S PASSIVO	% S/ GRUPO
Circulante	649.718	68%	100%	28%	508.714	62%	100%
Fornecedores	489.442	51%	75%	33%	369.195	45%	73%
Financiamento	71.629	7%	11%	6%	67.744	8%	13%
Provisão para férias e encargos sociais	19.483	2%	3%	7%	18.222	2%	4%
Imposto a recolher	7.823	1%	1%	64%	4.760	1%	1%
PIS e COFINS a recolher	34.544	4%	5%	79%	19.387	2%	4%
Dividendos e juros sobre o capital próprio	1.782	0,6%	0,27%	-8,6%	1.959	0,4%	0%
Outras obrigações	25.015	3%	4%	9%	27.447	3%	5%
Exigível a longo prazo	33.401	3%	100%	11%	30.150	4%	100%
Financiamentos	731	0,7%	2%	-6%	777	0,5%	3%
Provisão para contingências	28.267	3%	85%	6%	26.773	3%	89%
Outras obrigações	4.406	0,4%	13%	69%	2.600	0,5%	9%
Patrimônio líquido	278.278	29%	100%	(-2%)	283.450	34%	100%
Capital social	221.902	23%	80%	0%	221.902	27%	78%
Reservas de lucros	56.376	0,5%	20%	-9%	61.548	7%	22%
Total do PL	961.397	100%		17%	822.314	100%	

DRE	2005		2005/2004	2004	
	VALORES EM MILHARES DE REAIS	ANALÍSE VERTICAL %	ANÁLISE HORIZONTAL EVOLUÇÃO %	VALORES EM MILHARES DE REAIS	ANALÍSE VERTICAL %
Receita bruta de vendas	3.895.065	100%	14,02 %	3.416.262	100%
Impostos e devolução sobre as vendas	(573.434)	14,73%	8,21%	(529.903)	15,51%
Receita líquida	3.321.631	85,28%	15,09%	2.886.359	84,48%
Custo das mercadorias vendidas	(2.888.256)	74,15%	15,38%	(2.503.150)	73,27%
Lucro bruto	433.375	11,13%	13,09%	383.209	11,21%
Despesas operacionais					
Com pessoal	120.450	3,09%	15,12%	104.632	3,06%
Aluguel , depreciação e amortização	79.893	2,05%	14,39%	69.840	2,04%
Com promoção	26.999	0,69%	8,46%	24.892	0,72%
Gerais	132.162	3,39%	12,34%	117.646	3,44%
Lucro operacional antes das receitas e despesas financeira e dos itens extraordinários	73.891	1,90%	11,62%	66.199	1,93%
Receitas financeiras	8.764	0,22%	-66,37%	26.060	0,76%
Despesas financeiras	1.480	0,04%	-21,59%	17.554	
Resultado de equivalência patrimonial	15.213	0,39%	-21,29%	19.402	0,56%
Lucro operacional	96.368	2,47%	2,40%	94.107	2,75%
Receita (despesas) não operacionais, líquidas	912.	0,02%	618,11%	127%	0,003%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	97.280	2,50%	3,23%	94.234	2,75%
Imposto de renda e da contribuição social	18.772	0,48%	21,10%	15.500	0,45%
Lucro líquido do exercício.	78.508	2,01%	(-0,29)%	78.734	2,30%
Lucro líquido por R\$	<u>0,41</u>			<u>0,41</u>	

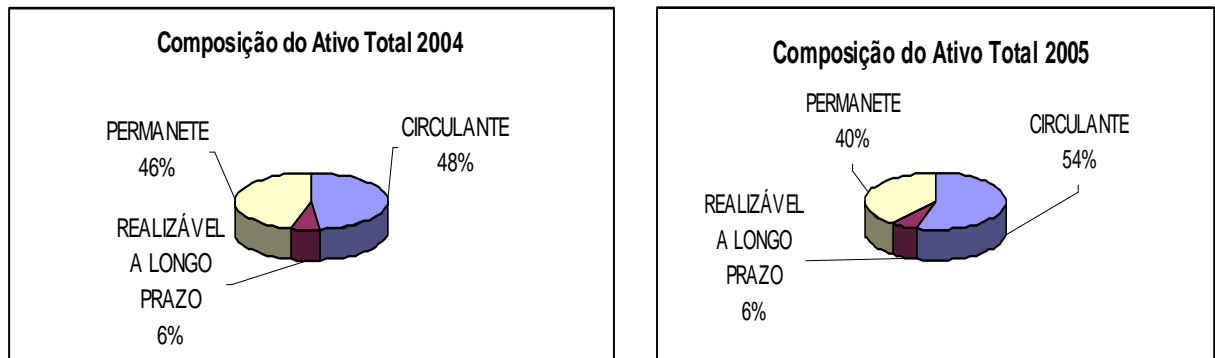


Figura 1. Funcionamento básico de um sistema
 Fonte: Elaboração própria.

ATIVO	2004	2005	Evolução 2004-2005
CIRCULANTE	48%	54%	Aumento de 6%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	6%	6%	Aumento de 12%
PERMANETE	46%	40%	Diminuição (-2%)

Em 31/12/2004 46% desse patrimônio constituía-se de ativo permanentes, participação que decresceu 40% no de correr do ultimo exercício, havendo, em contraposição, aumento dos ativos circulantes 48% para 54 % do mesmo. Os valores realizáveis a logo prazo não sofreram em sua participação de 6% para 6 %, constituídos essencialmente impostos de renda e contribuição social diferidos e deposito judicial, outros.

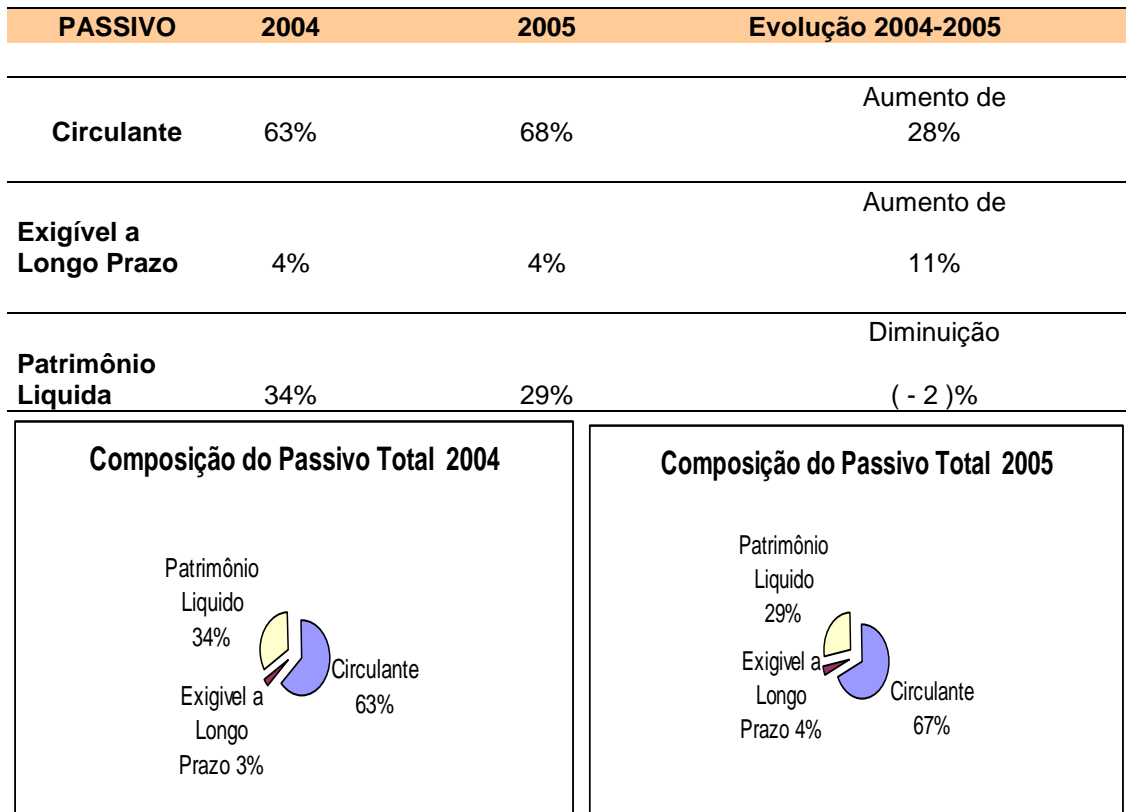


Figura 2. Funcionamento básico de um sistema
 Fonte: Elaboração própria .

No ano de 2005, houve também significativa mudança na estrutura de capital da empresa, pelo aumento das obrigações de curto prazo de 63% para 68% do patrimônio e pela diminuição das obrigações logo prazo não sofreu em sua participação de 4% para 4% em relação ao Passivo Total, com equivalente decréscimo do patrimônio de 34% para 29% desse passivo.

Do Ativo Circulante, ao final desse ano 2/3 das aplicações eram Estoques, enquanto os Caixa e Bancos cresceram de 3,84% em 2004 para 8% em 2005 e a Estoque aumentou de 28% para 31% compara ao exercício 2004.

Composição do Ativo Circulante 2004-2005 (em milhares de reais).

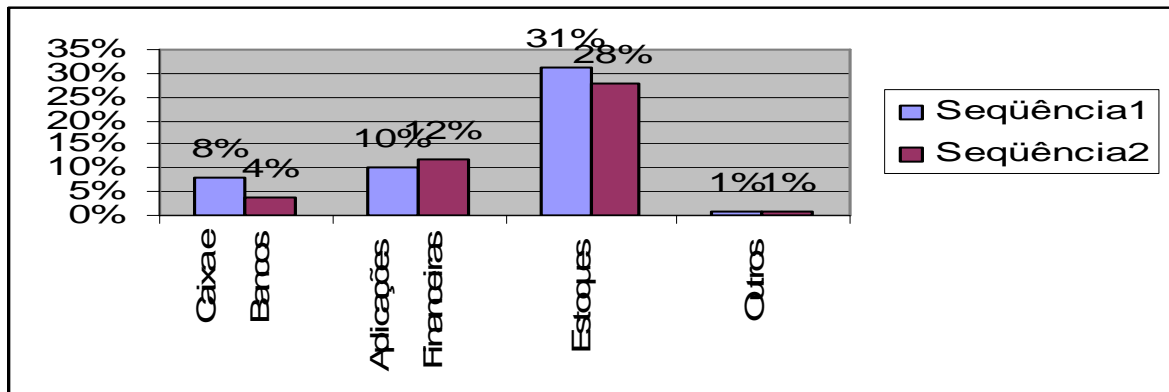


Figura 3. Funcionamento básico de um sistema

Fonte: Elaboração própria.

Ativo Circulante	2004	2005	Evolução 2004-2005
Caixa e Bancos	3,84%	8%	Aumento de 113%
Aplicações Financeiras	10%	12%	Diminuição -9,63%
Estoques	31%	28%	Aumento de 32%
Outros	1%	1%	Diminuição 207%

No ativo permanente, o e patrimônio líquido foram corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 2005. Os ativos e passivos sujeitos á indexação contratual foram atualizados até as datas de encerramento dos exercícios apresentados, com base nos índices encontrados.

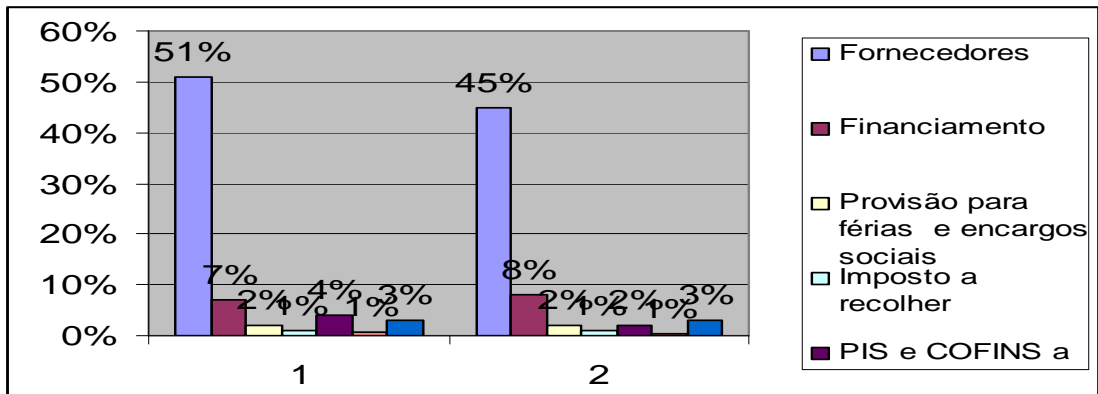


Figura 4. Funcionamento básico de um sistema
 Fonte: Elaboração própria .

Passivo Circulante			
	2004	2005	Evolução 2004-2005
Fornecedores	45%	51%	Aumento de 33%
Financiamento	7%	8%	Aumento de 6%
Provisão para férias e encargos sociais	2%	2%	Aumento de 7%
Imposto a recolher	1%	1%	Aumento de 64%
PIS e COFINS a recolher	4%	2%	Diminuição de 79%
Dividendos e juros sobre o capital próprio	1%	1%	Diminuição (-8,60)%
Outras obrigações	3%	3%	Aumento de 9%

Pelo análise do Passivo Circulante observa-se que as origens de recursos de terceiro para financiamentos do Capital de Giro da empresa concentravam-se, em ambos os exercícios, em fornecedores e instituições financeiras.

5.2 Análise financeira

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apresentação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

- a) **Liquidez Corrente (ou Liquidez Comum) (LG)** relação entre Ativo Circulante e Passivo Circulante, ou seja, mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo, por meio da fórmula:

$$LC = AC / PC \text{ (2004) (2005)}$$

Para a análise que se segue sempre consideraremos:

- a) Cálculo
- b) Interpretação
- c) Conceito

O índice de Liquidez Corrente do Makro Atacadista S/A. é:

- a) Cálculo

2004

$$LC = AC / PC = \frac{394.951}{508.714} = 0,77 \quad \text{para 1}$$

2005

$$LC = AC / PC = \frac{519.992}{649.718} = 0,80 \quad \text{para 1}$$

- b) Interpretação

Para cada \$ 1,00 de dívida, há \$ 0,77 de dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro (AC).

Para cada \$ 1,00 de obrigação em curto prazo, há \$ 0,80 para cobertura daquela dívida (AC).

c) Conceituação

Isoladamente, os índices de LC superiores a 1,0, de maneira geral são positivos. Conceituar o índice, todavia, sem outros parâmetros, é uma atitude bastante arriscada, por isso desaconselhável. Essa situação, todavia, será levada em conta no próximo índice a ser calculado (Liquidez Seca), o que vem mostrar-nos que a análise isolada é inadequada.

Liquidez Seca (LS)– indica percentual de dividas de curto prazo.

Se a empresa sofresse uma total paralisação de suas vendas, ou se seu estoque se tornasse obsoleto quais seriam as chances de pagar suas dívidas com Disponível e Duplicatas a receber?

$$LS = (AC - \text{Estoque}) / PC \text{ (2004) (2005)}$$

O índice de Liquidez Seca da Empresa Atacadista S/A. é :

a) Cálculo

2004

$$\text{Esse índice exclui o Estoque } LS = \frac{394.951 - 226.592}{508.714} \quad LS = 0,33$$

2005

$$\text{Esse índice exclui o Estoque } LS = \frac{519.992 - 298.447}{649.718} \quad LS = 0,34$$

b) Interpretação

Para cada \$ 1,00 de Divida de PC, a empresa Dispões de \$ 0,33 de Ativo Circulante, sem Estoques .

Para cada \$ 1,00 de PC, a empresa dispõe de \$ 0,34 de Disponível.

Com esse índice, observamos que, se a empresa parasse de vender, conseguiria pagar apenas menos da metade de suas dívidas em 2004. Na verdade, não houve nem uma melhora significativa do ano 2004 para o ano 2005.

- d) **Liquidez Geral – (LG)** – Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo), ou seja :

$$LG = (AC + RLP) / (PC + ELP) (2004) (2005)$$

A situação da Empresa Atacadista S/A., a Longo Prazo, é :

- a) Cálculo

2004

$$LG = \frac{394.951 + 50.268}{508.714 + 30.150} \quad LG = 0,82 \quad \text{para 1}$$

2005

$$LG = \frac{519.992 + 56.240}{649.718 + 33.401} \quad LG = 0,84 \quad \text{para 1}$$

- b) Interpretação

Para cada \$ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazo, há \$ 0,82 de valores a receber a Curto e Longo Prazo.

Para cada \$ 1,00 de capital de terceiros, há \$ 0,84 de Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo.

Como os demais índices já calculados, a LG apresenta acréscimo de um ano para o outro. Para cada \$ 1,00 de dívida a Curto e a Longo Prazo, a empresa dispõe de \$ 0,84 de dinheiro e de valores que se converterão em dinheiro a Curto e a Longo Prazo para 2005.

c) Conceituação

Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e o realizável a longo prazo. A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa em longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os compromissos.

- e) **Liquidez Imediata** – indica percentual de dívidas de curto prazo, que poderá ser resgatado mediante o disponível.

A situação da Empresa Atacadista S/A.

$$LI = \frac{\text{Disponibilidades: (Caixa + Bancos + Aplicações de Curtíssimo Prazo)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2004

$$LI = \frac{31.659 + 102.668}{508.714} = 0,26 \text{ para } 1$$

2005

$$LI = \frac{72767 + 92.774}{649.718} = 0,25 \text{ para } 1$$

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiros disponíveis com valores, que vencerão em datas as mais variadas possíveis, embora a Curto Prazo. Assim, temos contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos também as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata.

Comentário:

Os índices de Liquidez demonstram que a empresa tem uma situação financeira razoável, tanto a curto quanto a longo prazo.

ANALISE DA LIQUIDEZ		2004	2005	2004/2005
		Evolução %		
Liquidez Corrente (LC)	AC/PC	0,77	0,80	4%
Liquidez Seca (LS)	(AC-EST/PC)	0,33	0,34	3%
Liquidez Geral (LG)	(AC-EST/PC)	0,82	0,84	2%
Liquidez Imediata (L I)	DIS/PC	0,26	0,25	-4%

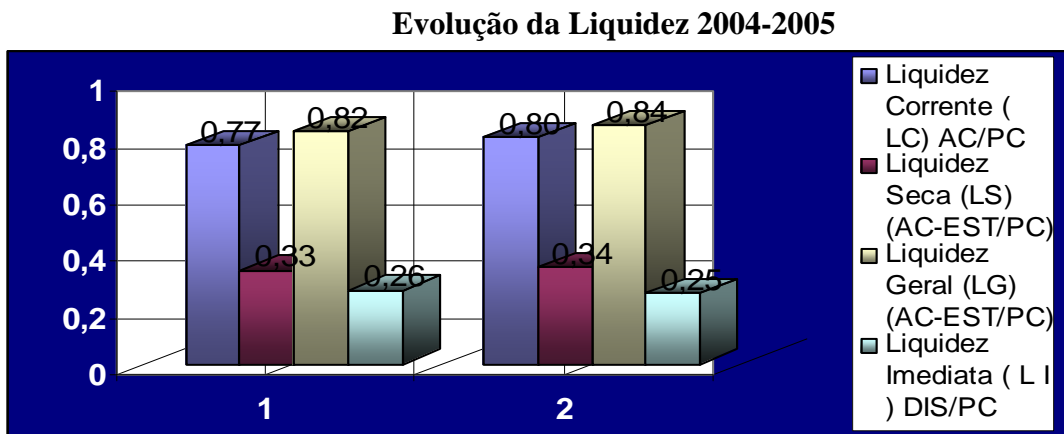


Figura 5. Funcionamento básico de um sistema.
Fonte: Elaboração própria.

5.3 Análise econômica

Até agora, tratamos de indicadores que abrangem mais aspectos financeiros na análise da empresa. Passaremos, daqui a diante, apreciar os aspectos econômicos na análise empresarial. Portanto, nossa atenção estará concentrada na geração dos resultados, na Demonstração do resultado do Exercício.

a) **Giro do Ativo** – indica a produtividade financeira do capital investido.

O Giro do Ativo, segundo Silva (1999, p.215) “é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuado na empresa, que estão representados pelo ativo total médio”.

De acordo com Assaf Neto (1998, p. 215), o giro do ativo:

Indicar o numero de vezes que ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas. Quando maior se apresentar esse giro, melhor terá sido o desempenho da empresa, por meio de um melhor retorno de suas aplicações.

A situação da Empresa Atacadista S/A.

$GA = \text{Receita Operacional Líquida} / \text{Ativo Médio}$

$GA = (2004) (2005)$

2004

$GA = \frac{941.107}{1.783.711} = 0,052$

2005

$GA = \frac{96.368}{1.783.711} = 0,054$

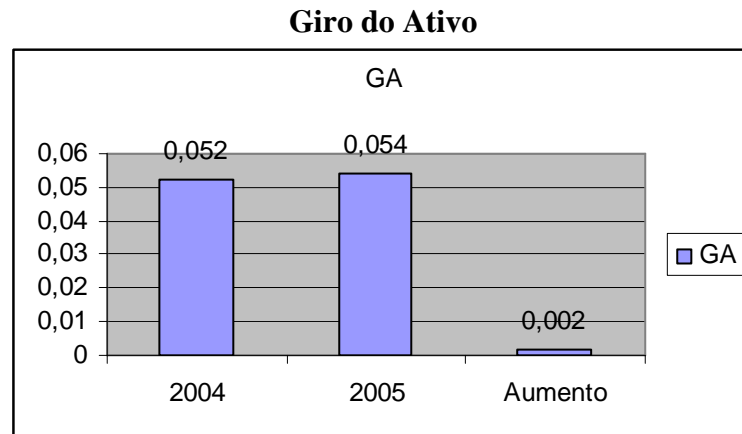


Figura 6. Funcionamento básico de um sistema.

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, o Giro do Ativo indica o quanto a empresa está gerando e receita, utilizando-se de Ativos, sendo que quanto maior for esse índice melhor será para empresa.

- b) **Rentabilidade do Ativo** – indica o retorno sobre o percentual de quanto a empresa ganhou em relação aos ativos investidos.

Para Silva (1999, p. 237), “O índice e retorno sobre o Ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo Ativo Total”.

Para a empresa, quanto maior for este índice, melhor, pois indica que mais lucro ela obtém sobre os investimentos em seu ativo.

A situação da Empresa Atacadista S/A..

$$RA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Médio} \times 100$$

$$RA = \frac{\text{2004}}{\text{2005}}$$

2004

$$RA = \frac{78.734}{1.161.755} \times 100 = 4,8$$

2005

$$RA = \frac{78.508}{1.783.711} \times 100 = 4,4$$

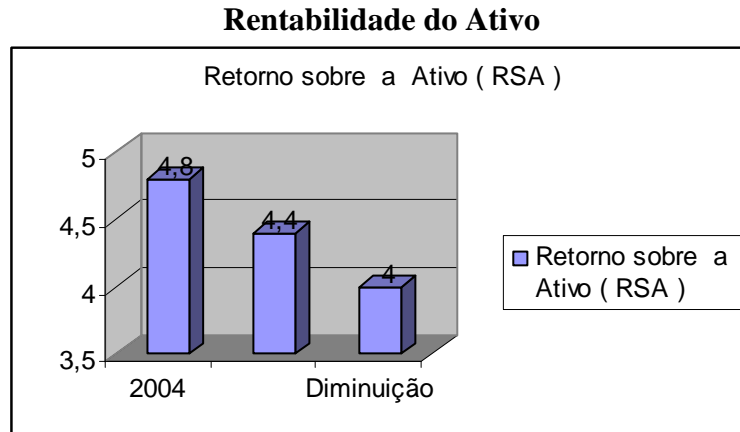


Figura 7. Funcionamento básico de um sistema
 Fonte: Elaboração própria .

c) **Participação de Capital de Terceiro** – indica o nível de endividamento da empresa em relação a seu financiamento através de recursos próprios.

O Índice de participação do Capital de Terceiro, segundo Silva (1999, p. 256), “indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

Conforme Marion (2002, p. 107), “O endividamento pode ser medido pelo grau da dívida , que é o capital de terceiros dividido pelo Patrimônio Líquido.”

A situação da Empresa Atacadista S/A..

$$PCT = \frac{CT}{CT + PL} \times 100 = (2004) (2005)$$

$$PCT = \frac{508.714 + 30.150}{822.314} = 0,65 \text{ ou } 65 \%$$

0,65 ou 65 % dos Recursos Totais originam-se de Capital de Terceiros e 35% Capital Próprio.

65 % do Ativo é financiado com Capital de terceiros idem 35 %

$$PCT = \frac{649.718 + 33.401}{961.397} = 0,71 \text{ ou } 71 \%$$

0,71 ou 71 % dos Recursos Totais originam-se de Capital de Terceiros e 29% Capital Próprio.

71 % do Ativo é financiado com Capital de terceiros idem 29 %

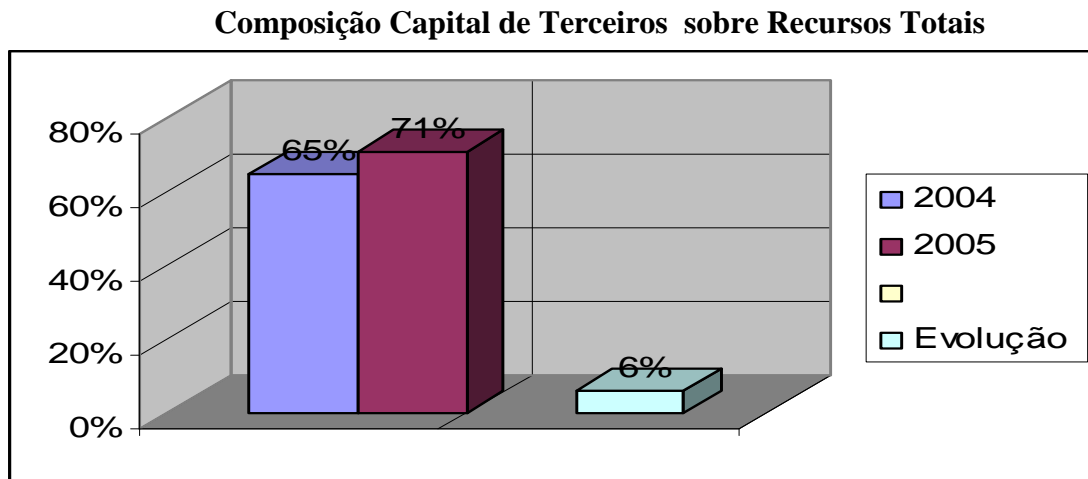


Figura 8. Funcionamento básico de um sistema
Fonte: Elaboração própria .

Houve um pequeno acréscimo de 6% no endividamento comparado 2004-2005.

d) **Composição do Endividamento** – representa quanto de obrigações a vencer em curto prazo.

Segundo Silva (1999, p. 261), o índice composição do Endividamento “indica total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com obrigações totais”.

Desta forma, o índice composição do endividamento evidencia o endividamento da empresa conforme seus vencimentos, demonstrados o percentual de curto prazo e os de longo prazo. Sendo assim, quanto maior for o índice, a tendência pode-se piorar financeiramente a empresa.

$$CE = \frac{PC}{CT} \times 100$$

$$CE = (2004) (2005)$$

A situação da Empresa Atacadista S/A.

2004

$$CE = \frac{508.714}{508.714+30.150} = 0,94$$

0,94 ou 0,94 % dos Capitais de Terceiros vencerão a Curto Prazo.

2005

$$CE = \frac{649.718}{649.718+33.401} = 0,95$$

0,95 ou 0,95 % dos Capitais de Terceiros vencerão a Curto Prazo.

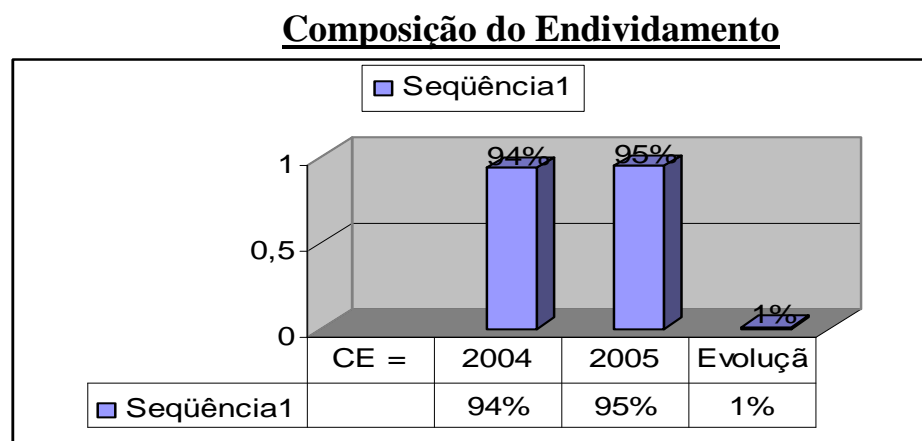


Figura 9. Funcionamento básico de um sistema
Fonte: Elaboração própria .

A empresa opera mais com dívida a Curto Prazo. Essa situação é desfavorável, prejudicando sua Liquidez Corrente (Situação Financeira). Todavia, houve uma piora de um ano para outro.

- e) **Imobilização do Patrimônio Líquido** – indica quanto a empresa tem aplicado de capital próprio em bens permanentes.

O índice de imobilizado do patrimônio líquido, segundo Silva (1999, p. 254), “indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente.”

Através deste índice o analista avalia o quanto do patrimônio líquido da empresa esta sendo aplicado no ativo permanente.

A situação da Empresa Atacadista S/A.

$$\text{IPL} = \text{AP} / \text{PL} \times 100$$

$$\text{IPL} = \frac{50.268}{221.902} \times 100$$

2004

$$\text{IPL} = 50.268 / 221.902 = 0,23 \text{ ou } 23\%$$

2005

$$\text{IPL} = 56.240 / 221.902 = 0,25 \text{ OU } 25 \%$$

Imobilização do Patrimônio Líquido

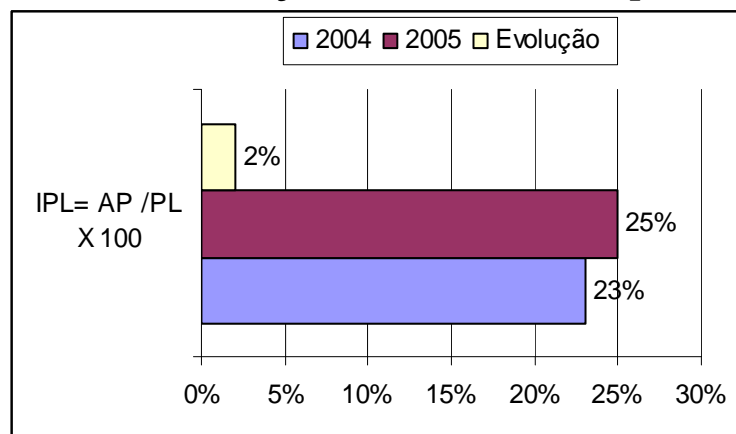


Figura 10. Funcionamento básico de um sistema
Fonte: Elaboração própria.

Conforme Silva (1999, p. 255), “A interpretação do índice de imobilizado do patrimônio líquido é no sentido de que quanto maior pior, mantidos constante os demais fatores”.

Os recursos do Patrimônio Líquido são chamados de recursos próprios, ou seja, são recursos dos próprios, ou seja, são recursos dos próprios sócios juntamente com os lucros

acumulados da empresa (se houver). Esses recursos não têm custo nenhum para empresa, já os capitais de terceiros gera despesas para empresa.

Sendo assim, quanto maior for a utilização do patrimônio líquido no ativo permanente, pior para ela, pois os recursos aplicados somente no ativo permanente não irão gerar riqueza para empresa.

Comentário:

A empresa apresenta uma situação razoável em rentabilidade do ativo e também na participação do capital de terceiro.

5.4 Análise administrativa

INDICADORES DE ATIVIDADE – mensura a duração de um “ciclo operacional” da empresa.

Através dos Índices de Atividade, conforme Marion (2002, p. 120), estuda-se “quanto dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seu estoque”.

a) **Prazo Médio de Recebimento Vendas** – indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas.

A situação da Empresa Atacadista S/A.

$PMR = \frac{360 \text{ dias} \times \text{duplicatas a Receber}}{\text{vendas Brutas}}$

$PMR = (2004) (2005)$

2004

$PMR = \frac{360 \times 20.216}{3.416.262} = 213 \text{ dias}$

A empresa espera, média, 213 dias para receber suas vendas .

2005

$$\text{PMR} = \frac{360 \times 21.966}{3.895.065} = 203 \text{ dias}$$

A empresa espera, média, 203 dias para receber suas vendas.

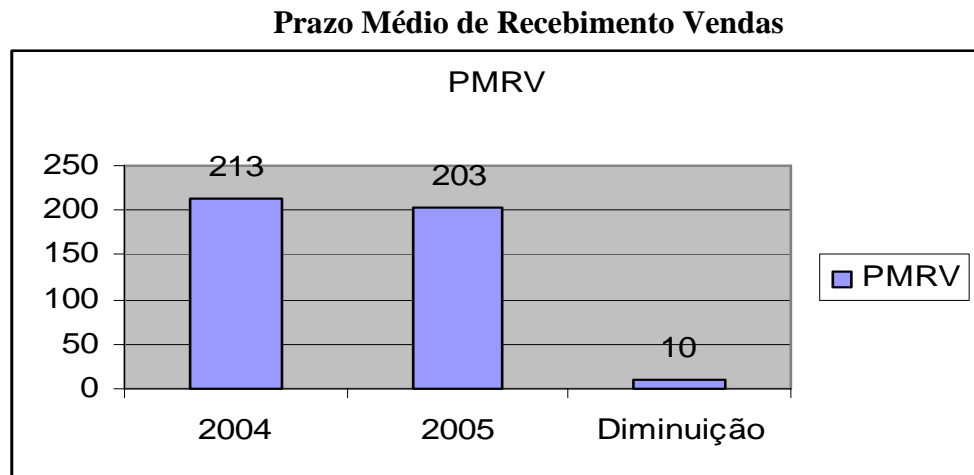


Figura 11. Funcionamento básico de um sistema
Fonte: Elaboração própria.

Com relação á interpretação este índices, concluimos que quando maior for seu resultado, pior para empresa, pois ela terá que esperar mais tempo para receber suas vendas, tendo o risco de precisar pagar sua comprar antes de ter recebido.

b) Prazo Médio de Pagamento das Compras- indica em média, quantos dias a empresa leva para pagar suas compras.

O prazo médio de pagamento de compras, Conforme Assaf Neto (1998, p.182) , “determina o tempo médio que a empresa demora em pagar suas compras”.

A situação da Empresa S/A.

$$\text{PMPC} = \frac{360 \text{ dias} \times \text{Fornecedor}}{\text{Compras}}$$

2004

$$\text{PMPC} = 360 \% \frac{369.195}{2.219.467} = 52 \text{ dias}$$

2005

$$\text{PMPC} = 360 \% \frac{489.442}{2.960.111} = 59 \text{ dias}$$

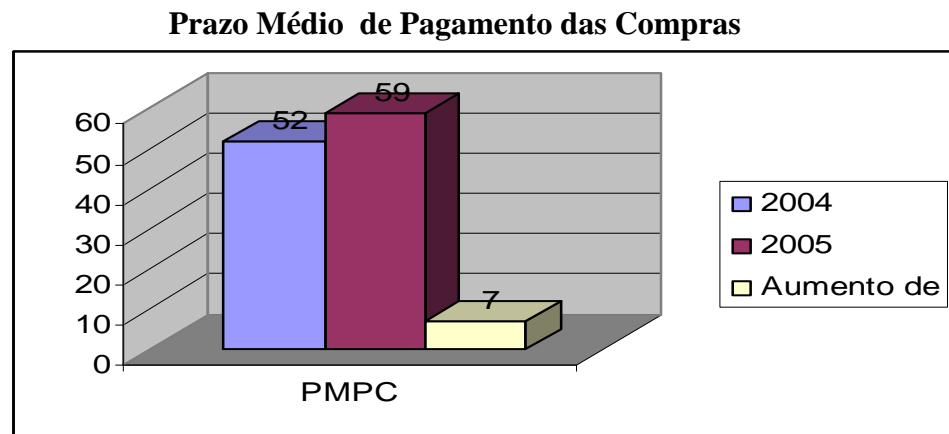


Figura 12. Funcionamento básico de um sistema
Fonte: Elaboração própria .

De acordo com Silva (1999, p. 249), “o prazo médio de pagamento de compras é um índice do tipo ‘quanto maior melhor’, desde que o seu volume de fornecedores não se mantenha alto por atraso nos pagamentos”.

Portanto este índice faz com que o analista visualize, quanto maior o prazo para pagamento da compras, melhor para a empresa, desde que não estejam englobados neste tempo os atrasos com seus fornecedores.

- c) **Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)** –indica, media quantos dias a empresa leva para vender seus estoques .

A situação da Empresa Atacadista S/A.

$$\text{PMRE} = \frac{360 \times \text{Estoques}}{\text{custo das vendas}}$$

2004

$PMRE = \frac{360 \times 226.592}{2.503.150} = 32$ dias em media, a cada 32 dias, a empresa renova – vende – seus estoques .

2005

$PMRE = \frac{360 \times 298.447}{2.888.256} = 37$ dias em media, a cada 37 dias, a empresa renova – vende – seus estoques .

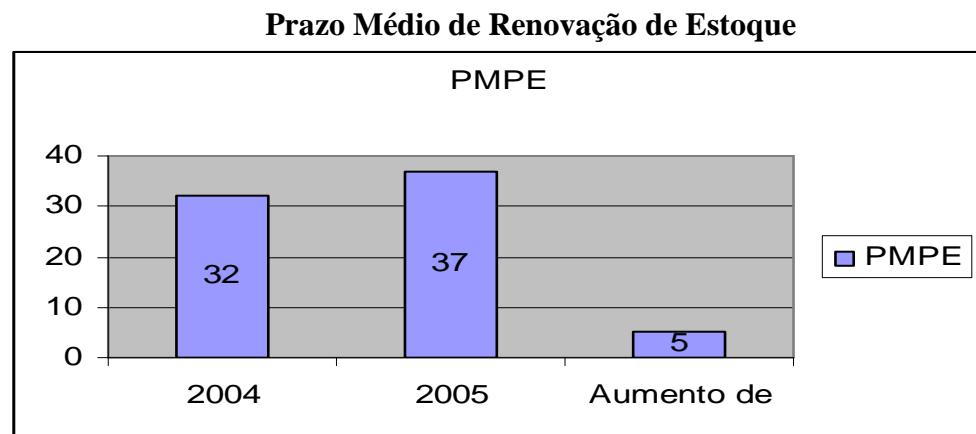


Figura 13. Funcionamento básico de um sistema
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Silva (1999, p. 247), “do ponto vista da análise de risco, prazo médio de rotação dos estoques é um índice do tipo “quanto maior pior”. Por outro lado, convém analisá-lo também juntamente com os prazos de recebimento e pagamento, para termos as idéias do ciclo financeiro da empresa”.

Por isso quanto maior for o tempo que o produto permanecer em estoques, pior para a empresa, pois ela estará tendo despesas para estocar esses produtos se não renová-los com rapidez. Embora, deve-se analisar este índice juntamente com os índices de pagamento e recebimento, a fim de conhecer o ciclo financeiro da empresa.

As vendas líquidas em 2005 foram R\$ 3.350,0 milhões, representando um aumento de 15,9% sobre as vendas do ano anterior de R\$ 2.890,4 milhões. No conceito de mesma loja, as vendas líquidas aumentaram em 9,2%; quando comparadas a 2004.

O lucro bruto do Makro em 2005 foi de R\$ 437,0 milhões, representa uma margem bruta de 13,0% comparado a R\$ 399,3 milhões ou 13,8% em 2004.

O total das despesas operacionais não-financeiras em 2005 foi de R\$ 348,3 milhões ou 9,7% das vendas, comparado a R\$ 298,3 milhões ou 9,6% das vendas em 2004.

O lucro operacional, desconsiderando as receitas e despesas financeiras e os itens extraordinário totalizam R\$ 88,7 milhões, um crescimento de 3,6% sobre o ano anterior, que totalizou R\$ 85,6 milhões.

As receitas financeiras líquidas das despesas financeiras, de R\$ 10,8 milhões em 2005, tiveram um decréscimo de 21,2 % em relação aos R\$ 13,7 milhões de 2004.

O lucro líquido do ano atingiu R\$ 78,7 milhões (R\$ 0,41 por ação) comparada a R\$ 78,7 milhões (R\$ 0,41 por ação) em 2004, ficando em linha com o ano anterior.

Os investimentos totais em ativo imobilizados em 2005 de 82,7 milhões, sendo R\$ 48,5 milhões concentrados na abertura de 4 lojas novas (Marechal Tito – SP, Santo André – RJ e Campinas – SP) R\$ 18,2 milhões na reforma de áreas de perecíveis em 08 lojas, e o restante na manutenção das lojas já existentes.

6 CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis visa informações financeiras e econômicas, tendo como objetivo a tomada de decisão dentro de organização. Através das principais demonstrações do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício extraem-se índice de dois períodos para observar a situação de solvência da empresa Atacadista S/A.

Por sua vez, o resultado encontrado é de uma avaliação constituída de análises específicas, demonstrando a situação financeira, econômica e administrativa da empresa, tendo com referencia comparativa os exercícios de 2004 a 2005, para se encontrar, com base em dados matemáticos, a utilização dos quocientes é o instrumento mais tradicional e também importante para se ter uma análise como um todo de balanços, todavia não sendo a única, mas talvez a mais importante forma de se analisar.

Enfim, entende-se que a Empresa Atacadista S/A. através dos índices, é uma empresa solvente, que dá lucro no sistema de auto-serviço para o setor atacadista, distribuindo para comerciante a preço reduzido de produtos alimentício e não-alimentício, para cliente cadastrados.

7 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Análise de Balanço – enfoque econômico financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos*. 7.ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO, disponível: www.bovespa.com.br

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makro, Book, 1996.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante C. *Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis – contabilidade Empresarial*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, José Pereira. *Análise Financeira das Empresas*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1999 e 2004.

REIS, Arnold. *Demonstrações contábeis – estrutura e análise*. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. *Contabilidade gerencial – um enfoque em sistema de informação contábil*. 4.ed. São Paulo: Atlas.

Pesquisa feita da publicação do balanço pela Internet, no endereço www.makro.com.br no dia 31/12/2005.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. *Demonstrações financeiras – abrindo a caixa preta*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

S586 a Silva, Gerson Kleber da

Uma abordagem da importância da Análise das demonstrações contábeis numa empresa do setor atacadista. / Gerson Kleber da Silva. – João Pessoa, 2006.

46 f.

Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes (LUMEN) - Curso de Ciências Contábeis, 2006.

1. Demonstrações contábeis 2. Tomada de decisão I. Título

CDU 657.3